

## Amazonas no epicentro da pandemia de COVID-19 uma revisão sistemática

### Amazon at the epicenter of the COVID-19 pandemic a systematic review

DOI:10.34119/bjhrv5n3-105

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

#### **Louis Erich Palheta da Silva**

Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica- PAIC/FHAJ. Acadêmico de Direito

Instituição: Universidade Luterana do Brasil-ULBRA

Endereço: Avenida Carlos Drummond de Andrade, Conjunto Atílio Andreazza, 1460

Japiim, Manaus - AM, CEP: 69077-730

E-mail: louispalhet@gmail.com

#### **Raquel Lira de Oliveira Targino**

Mestre em Psicologia

Endereço: R. São Benedito, s/n - Morro da Liberdade, Manaus - AM, CEP: 69074-720

E-mail: Raquellira12@gmail.com

#### **Rosiane Pinheiro Palheta**

Doutora e pesquisadora da Fundação Hospital Adriano Jorge

Instituição: Hospital Adriano Jorge

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1778 - Cachoeirinha, Manaus - AM, CEP: 69065-001

E-mail: anypinheiro@hotmail.com

#### **Lucélia Regina Pacheco Araújo**

Bacharel em Direito

Endereço: Avenida André Araújo, 1423. Aleiuxo. Manaus- Amazonas

E-mail: luceliareginapacheco@gmail.com

#### **José Geraldo Xavier dos Anjos**

Pesquisador da Fundação Hospital Adriano Jorge

Co-orientador do Trabalho

Instituição: Hospital Adriano Jorge

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1778 - Cachoeirinha, Manaus - AM, CEP: 69065-001

E-mail: Geraldo107@hotmail.com

#### **RESUMO**

O trabalho resulta de investigação que buscou compreender o contexto da pandemia no Estado do Amazonas sob os impactos que o novo coronavírus provocou na vida das populações locais bem como a tomada de decisão de gestores e legisladores para o combate à pandemia. Foi utilizada a pesquisa documental cujas fontes de coleta de dados foram os dados epidemiológicos oficiais do Estado do Amazonas e manchetes de jornais. Os resultados mostraram dados ora claros ora ofuscados por pressões dos governos para não alarmar a população e preservar a economia gerando o caos e tornando o Amazonas o epicentro mundial da pandemia e sob suspeita de corrupção na gestão financeira.

**Palavras-chave:** coronavírus, covid, amazonas, manaus, saúde.

## ABSTRACT

The work results from the investigation that sought to understand the context of the pandemic in the State of Amazonas under the impacts that the new coronavirus caused in the lives of local populations, as well as the decision-making of managers and legislators to fight the pandemic. Documentary research was used, whose data collection sources were official epidemiological data from the State of Amazonas and newspaper headlines. The results showed data that were sometimes clear, sometimes overshadowed by pressure from governments not to alarm the population and preserve the economy, generating chaos and turning Amazonas into the world's epicenter of the pandemic and under suspicion of corruption in financial management.

**Keywords:** coronavírus, covid, amazonas, manaus, health.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil está aos poucos reagindo a uma das maiores crises que o mundo já enfrentou desde que conhecemos a varíola, a gripe espanhola e outras pragas infernais. O Amazonas se comoveu intensamente e se arrastou com o peso de muitas vidas afetadas impiedosamente pela realidade de uma pandemia perigosa. O que tanto nos prejudicou e por quê? Por que fomos prestigiados com tamanha paixão por um mal invisível e desconhecido? E aqui iremos discutir e apresentar um pouco do que fez com que o Amazonas exemplificasse tão bem o que pode fazer uma doença altamente contagiosa e traiçoeira com os que se atreverem subestima - lá.

Dessa forma questiona-se: Quais as repercussões da pandemia do coronavírus no Estado do Amazonas sob o ponto de vista histórico, de impacto nas populações que vivem no Estado e nas tomadas de decisão das autoridades no combate às doenças? Qual a produção científica tem sido produzida sobre o tema? Quais políticas foram pensadas e efetivamente implementadas? Essa questão traz como desafio aos pesquisadores, o levantamento de dados ainda em processamento através de veículos midiáticos, documentos oficiais, de boletins que mudam diariamente e que impactam a sociedade, os cidadãos, o poder público e os profissionais envolvidos diretamente na preservação da saúde e da vida no Estado do Amazonas.

## 2 METODOLOGIA

O âmbito da produção do conhecimento requer um aprofundamento não apenas conceitual sobre o tema, mas sobretudo, um aprofundamento histórico e empírico uma vez que a realidade exige não apenas um mergulho na história mas um profundo conhecimento de fatos que possam agregar um levantamento de dados. A pesquisa foi do tipo documental onde foram privilegiadas fontes documentais oficiais como o boletim epidemiológico do Estado do Amazonas que faz parte do plano de contingência para a infecção pelo covid-19 e outras plataformas virtuais. a pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica. A diferença

está na natureza das fontes. Essa forma utiliza materiais que não receberam ainda um tratamento analítico. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos de sindicatos, associações, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações.

O estudo foi realizado a partir de uma revisão sistemática onde buscou-se nas bases de dados: LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, MEDLINE - Literatura Internacional em Ciências da Saúde, Redalyc e SciELO – Scientific Electronic Library Online, o que foi produzido sobre os impactos da pandemia de covid-19 no Estado do Amazonas uma vez que esse Estado foi o epicentro da covid-19 na Amazônia com colapso do sistema de saúde e do sistema funerário. Foi feita a análise da narrativa da literatura buscando elencar os achados dos trabalhos produzidos nesse período sobre o tema.

Foi feita a busca pelos descritores: Pandemia no Amazonas, Covid-19 no Estado do Amazonas, impactos da covid-19 no Amazonas. Nesse estudo, optamos por considerar a necessidade de mapear o que foi produzido sobre o colapso da saúde no Estado do Amazonas levando em consideração que este foi um dos estados que mais sofreram com os efeitos da pandemia no país.

Os critérios de inclusão foram: publicações que estudaram os impactos da pandemia do novo coronavírus da COVID-19 no estado do Amazonas, trabalhos feitos entre 2020 e 2021 e como critérios de exclusão foram: trabalhos que não incluíam a região norte e/ou o Estado do Amazonas entre os estados estudados e estudos com repercussões não advindas da covid-19.

Foram encontrados 16 trabalhos a partir dos descritores sendo selecionados 09 que buscaram investigar os impactos da pandemia de covid-19 no Estado do Amazonas que se encaixaram nos objetivos do trabalho compondo assim a mostra desse estudo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS**

As buscas foram executadas entre os meses de Dezembro de 2021 a Janeiro de 2022, das quais todas as publicações foram acessadas, feita a leitura dos resumos para então, selecionados os 09 artigos que foram lidos na íntegra que atendiam a todos os critérios da pesquisa e selecionados 07 para compor a mostra do estudo porque dois estavam em língua inglesa e espanhola e foram descartados.

<b>Tema</b>	<b>Total encontrado</b>	<b>%</b>
Mortalidade	3	42,8
Colapso do sistema de saúde	1	14,3
Isolamento	1	14,3
Adesão às medidas de transmissão	1	14,3
Vacinação	1	14,3
<i>TOTAL</i>	<i>07</i>	<i>100</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A maioria dos trabalhos versava sobre a alta taxa de mortalidade pela covid-19 uma vez que de fato, Estado do Amazonas foi um dos mais atingidos pela crise sistêmica causada pelo COVID se tornando em 2021 o epicentro mundial da doença sendo manchete de vários jornais de enorme reconhecimento como o New work Times, The Guardian e O Público.

Sobre mortalidade e letalidade foram 42,8% dos trabalhos, 14,3% avaliou o colapso do sistema, o isolamento, em específico de uma etnia indígena, adesão às medidas de transmissão e vacinação, todas com 14,3 do total dos estudos.

A explosão da mortalidade geral em Manaus e a elevada proporção de óbitos em domicílio/via pública expõe a gravidade da epidemia em contextos de grande desigualdade social e fraca efetividade de ações governamentais, em especial aquelas voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais e para a garantia e fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

O excesso de mortes não explicado diretamente pela COVID-19 e de mortes em domicílios/via pública foi alto, especialmente em Manaus. A elevada porcentagem de mortes excedentes, de mortes não explicadas diretamente pela COVID-19 e de mortes fora do hospital sugerem alta subnotificação de mortes por COVID-19 e reforça a extensa dispersão do SARS-CoV-2, como também a necessidade da revisão de todas as causas de mortes associadas a sintomas respiratórios pelos serviços de vigilância epidemiológica.

O mundo inteiro fitou os olhos para a situação que enfrentamos no Amazonas e no Brasil já que a pandemia é de interesse global colocando todos em risco iminente de contágio e morte. O governo do Estado do Amazonas montou um planejamento para combate e enfrentamento dos sintomas da pandemia de maneira precária e se tornou alvo de investigações por desconfiança em suas ações e gestão dos gastos públicos.

Diariamente, dados foram publicados sobre o avanço e retrocesso da pandemia, porém, as investidas do governo federal ameaçaram a soberania do Estado levando a um recuo na transparência e visibilidade dos dados da pandemia no Estado, o que demonstrou claramente a falta de credibilidade nos dados disponibilizados e na continuidade de dados coletados. Até o dia 31 de maio de 2021 havia sido notificado 386.418 casos confirmados de covid-19 no Amazonas dentre os quais 177.289 em Manaus e 209.129 no interior com um total de óbitos em 12.985 pessoas.

A invasão de um vírus altamente contagioso no meio social devastou todos os aspectos da vida em cidadania e até mesmo daqueles que viviam o mais distante possível dos grandes centros e a resposta não esteve à altura e satisfação mostrando a crise sanitária, a crise funerária e a crise de oxigênio para o mundo ver. Manaus foi uma das primeiras a entrar em colapso e sem dúvida, uma das que mais sofreu.

“2.516 foram registrados na capital Manaus, que sofre com a falta de oxigênio para pacientes e o colapso em seu sistema hospitalar. Até o momento, o Amazonas soma 223.360 infecções e 5.930 mortes por Covid-19, com índice de 143,1 óbitos para cada 100 mil habitantes. Se fosse um país, o Amazonas estaria atrás apenas de San Marino (192,4/100 mil), que tem menos de 35 mil habitantes; da Bélgica (177,7/100 mil), que contabiliza todas as mortes suspeitas; e da Eslovênia (149,6/100 mil). Na última quinta-feira, operadores da área da saúde relataram a falta de tubos de oxigênio para auxiliar pacientes com dificuldades respiratórias em Manaus. Um deles, o pesquisador Jesem Orellana, da Fiocruz-Amazônia, disse à Folha de S. Paulo que os hospitais manauaras viraram "câmaras de asfixia".”

Estratégias não suficientes, interferências e desacordos políticos, ineficiência e negligência na produção de vacinas, baixíssimo investimento no isolamento social. O impacto econômico também veio a derrubar o que já se encontrava em déficit, com a incompetência do Governo Federal em amparar famílias de baixa renda, o ambiente hostil entre a população e o governo foi instaurado, fazendo com que não houvesse apoio e conscientização a respeito de se ter responsabilidade e de se enxergar a necessidade de isolamento, pois o sentimento de necessidade do pão se tornou muito maior.

“A crise no Amazonas é resultado de medidas de prevenção inadequadas e um contexto extremamente desfavorável, avalia Luiza Garnelo, pesquisadora do Instituto Leônidas & Maria Deane (Fiocruz Amazônia). Em análise apresentada no painel virtual “Pandemia na Amazônia: crise e caos”, organizado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), em 27/1, ela ressaltou que a situação caótica na região “não surge do nada”, mas se assenta em indicadores sociais e sanitários muito precários, característicos dos estados que compõem a Amazônia.”

O pilar principal na discussão sobre o impacto do vírus na cidade de Manaus está no âmbito social e sanitário. O Estado apresenta números elevados de pessoas em situação de rua, de pobreza, desigualdade, saneamento básico, entre tantos outros quesitos que acentuam a vulnerabilidade da população. Mais de 50% da população vive em domicílios considerados inadequados, segundo dados do IBGE.

Além disso, existem iniquidades no financiamento à saúde: pesquisa recente verificou que, na comparação com as outras regiões de saúde com características semelhantes, a capital amazonense e seu entorno têm o pior IDH e o mais baixo repasse per capita do Ministério da Saúde. A modo comparativo, o repasse seria de R\$ 663,20 para o entorno de Manaus, contra R\$ 4.797,40 para a região Sul-Barretos, em São Paulo. S capital não alcança 40% de cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Quadro de Resumo da Revisão

TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	IMPACTOS
Explosão da mortalidade no epicentro amazônico da epidemia de COVID-19	2020	Analisar o excesso na mortalidade geral, segundo Semanas Epidemiológicas (SE), visando a identificar mudanças potencialmente associadas à epidemia em Manaus.	A explosão da mortalidade geral em Manaus e a elevada proporção de óbitos em domicílio/via pública.
Excesso de mortes durante a pandemia de COVID-19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil	2020	Estimar o excesso de mortes e suas diferenças em adultos com 20 anos e mais em Manaus (Amazonas), Fortaleza (Ceará), Rio de Janeiro e São Paulo, de acordo com o local de ocorrência do óbito, características de-mográficas e trajetória ao longo do tempo.	O excesso de mortes não explicado diretamente pela COVID-19 e de mortes em domicílios/via pública foi alto, especialmente em Manaus.
O paradoxo do isolamento na pandemia segundo o povo indígena sateré-mawé/am	2020	Analisar e aprofundar interpretações acerca da relação entre desigualdade e pandemia em dimensão psicossocial, com foco no isolamento enquanto questão emblemática para indígenas Sateré-Mawé,	A pandemia, para sociedades nativas tem ativado medos históricos, situados a partir de violências do passado, mas também fomentou sabedorias salvadoras de vida.

		do Amazonas, e nos afetos como categoria analítica.	
Letalidade hospitalar por COVID-19 em quatro capitais brasileiras e sua possível relação temporal com a variante Gama, 2020-2021	2021	Descrever a letalidade por COVID-19 – hospitalar e em unidade de terapia intensiva (UTI) – em quatro capitais brasileiras, em meses de picos epidêmicos e nos meses anteriores.	Em janeiro/2021, a letalidade hospitalar e em UTI caiu ou manteve-se estável nas quatro capitais, especialmente em Manaus e durante o pico epidêmico com predomínio da variante Gama.
Colapso na saúde em Manaus: o fardo de não aderir às medidas não farmacológicas de redução da transmissão da Covid-19	2021	Comparar o comportamento da Covid-19 em Manaus e Fortaleza, dois epicentros da pandemia em 2020, analisando medidas legais dos governos locais e níveis de isolamento social.	Analisaram-se a linha do tempo dos decretos, a evolução do IPD, da incidência de Covid-19 e do número de óbitos de março/2020 a janeiro/2021.
Vacinação contra a influenza autorreferida por idosos de áreas rurais ribeirinhas: implicação potencial dos achados frente à pandemia de covid-19 no Amazonas	2021	Avaliar a proporção de pessoas idosas não vacinadas e os motivos que interferem na imunização contra influenza em localidades rurais ribeirinhas, discutindo as potenciais implicações na vacinação contra a infecção por SARS-CoV-2.	Há necessidade de adequar o planejamento da vacinação em contextos rurais ribeirinhos, desenvolvendo estratégias mais contextualizadas para garantia de cobertura a essa população com maior vulnerabilidade aos efeitos de doenças respiratórias.

O estudo de Sawaia, 2020 buscou analisar como, apesar do descaso do Estado, vivendo em território de extrema pobreza e carregando em seus corpos a memória de genocídios, ocasionados por doenças infecto-contagiosas vindo da sociedade nacional (gente branca), uma comunidade indígena continua resistindo a desmandos e bloqueios ao seu direito de existir com dignidade, usando uma estratégia ancestral, o isolamento, para salvar comunidades em confronto direto com a política de morte dominante?

Na história do povo, o isolamento contra pestes traz ainda o risco de se agregar a comorbidades relacionais à própria peste, e aqui enfocamos particularmente a *Covid-19*, por conta da política brasileira que permite invasões a terras nativas por interesses de poder, impedindo a proteção de lugares de refúgio, como faziam ancestrais do continente sul-americano. O isolamento faz parte da sabedoria mítica, mas também da política colonialista de inclusão perversa, que marca tensões da experiência histórica do contato nativo com a gente branca. ( Sawaia et al, 2021: 07)



O estudo de Orellana et al, 2021 objetivou estimar o excesso de mortes por causas respiratórias durante o primeiro semestre de 2020 da epidemia de COVID-19, em adultos com 20 anos e mais de oito metrópoles regionais do Brasil. Segundo o autor:

Chamou atenção o considerável excesso de mortes por causas respiratórias nas SE 9-12 em Belém (Região Norte), Fortaleza (Região Nordeste) e São Paulo (Região Sudeste). Até o fim das SE 9-12, o Ministério da Saúde havia notificado apenas 18 mortes por COVID-19 em todo o país 26. No entanto, os dados mais atuais, para esse mesmo período, indicam 32 mortes por COVID-19 somente em São Paulo, nenhuma em Belém e quatro em Fortaleza, adicionando mais indícios acerca da subnotificação de mortes por COVID-19 no Brasil, sobretudo na fase inicial da epidemia. ( Orellana, 2021 12).

Apesar dos dados não revelarem Manaus como sendo a maior capital da região norte em número de mortes, é notável que na cidade de Manaus o número pode ter sido subestimado e para além disso, o caos que foi instalado está longe de ser descrito.

A pandemia, para sociedades nativas tem ativado medos históricos, situados a partir de violências do passado, mas também fomentou sabedorias salvadoras de vida. Necessário adequar o planejamento da vacinação em contextos rurais ribeirinhos, desenvolvendo estratégias mais contextualizadas para garantia de cobertura a essa população com maior vulnerabilidade aos efeitos de doenças respiratórias.

O estudo de Orellana, Marrero e Horta ( 2021) que teve por objetivo descrever a letalidade hospitalar e em unidade de terapia intensiva (UTI), decorrente da COVID-19, em quatro capitais brasileiras afirma que Manaus, capital do estado do Amazonas foi o epicentro brasileiro da epidemia em sua primeira onda e rápida disseminação da variante Gama na segunda onda, esta em janeiro de 2021, levando à morte cerca de 1.700 pessoas por COVID-19 nos primeiros 20 dias do ano e ao menos 40 faleceram por falta de suprimento de oxigênio medicinal.

Em janeiro/2021, a letalidade hospitalar e em UTI caiu ou manteve-se estável nas quatro capitais, especialmente em Manaus e durante o pico epidêmico com predomínio da variante Gama.

Barreto et all (2021) analisaram se as medidas legais dos governos locais e os níveis de isolamento social podem ter contribuído para o colapso do SUS no município de Manaus, comparando com o comportamento da pandemia de Covid-19 em Fortaleza, dois municípios que, em meados de 2020, foram considerados como epicentros da primeira onda da pandemia.

Analisada a linha do tempo dos decretos, a evolução do IPD, da incidência de Covid-19 e do número de óbitos de março/2020 a janeiro/2021. A população de Fortaleza esteve exposta a medidas de distanciamento social mais consistentes que as de Manaus. Foi observado, de



março a maio de 2020, uma maior permanência domiciliar e Fortaleza atingiu níveis mais elevados e duradouros.

A partir de junho, o Índice de Permanência Domiciliar IPD, índice relativo, que visa comparar a efetividade das medidas de distanciamento social coordenadas pelo poder público entre localidades, caiu, sobretudo em Manaus, atingindo níveis abaixo de zero no final de dezembro.

Devido a isso, o governo decretou amplo isolamento em Manaus em 23/12/2020, mas após protestos, revogou-o em 26/12/2020. Uma decisão judicial determinou o fechamento completo em Manaus em 02/01/2021, mas foi tarde demais: o SUS e o sistema privado de saúde entraram em colapso com aumento exponencial de óbitos e para além de um desastre sanitário, também testemunhou-se um desastre funerário onde covas coletivas foram construídas para enterrar os mortos vítimas da covid-19 no Estado do Amazonas.

Enquanto, no período de abril até dezembro de 2020 (270 dias), foram notificadas 3.380 mortes por Covid-19 em residentes em Manaus, no mês de janeiro de 2021 (31 dias), foram notificados 2.195 óbitos, evidenciando novo e evitável pico acentuado da mortalidade por Covid-19 (*gráfico 3*). Em 14 de janeiro, dezenas de pacientes morreram asfixiados devido à falta de oxigênio na rede pública hospitalar de Manaus, evento que chocou a população brasileira e toda a humanidade. Barreto et al (2021: 1133).

Na realidade da cidade de Manaus o colapso foi muito pior do que mostram as estatísticas, as pessoas que moram e trabalham na cidade testemunharam o horror e o desespero de entes queridos atrás de salvar suas vidas, trabalhadores de saúde perdendo amigos, colegas de trabalho e parentes sem ter a mínima condição de trabalhar sem férias, licença ou folga.

O colapso da saúde e dos cemitérios foi muito pior para quem viveu a realidade crítica e desesperadora que a cidade de Manaus viveu nesses anos de pandemia.

#### 4 CONCLUSÕES

As perdas serão imensuráveis enquanto não tivermos um parâmetro completo do que realmente estamos vivenciando e ainda iremos enfrentar. Problemas sociais, Instabilidade política, crise social, econômica, sanitária, funerária, o esperado e o inesperado, foi tudo intenso e profundo, tudo corroborando com uma realidade cruel e perversa.

Não lutamos apenas contra a doença do novo coronavírus, lutamos contra o vírus da velha política da morte e do genocídio. A ciência é posta a prova, é posta em detrimento e desvalorização da produção científica em nome da economia, enquanto isso, milhares de vidas

perdidas e milhares de famílias órfãs dos seus. Enquanto o mundo em volta está voltando, nós voltamos a discutir se vacinamos ou não.

## REFERÊNCIAS

**Amazonas vive a dor que não cessa após um mês de colapso na saúde. El País**, manaus, 16, fevereiro , 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-02-16/amazonas-vive-a-dor-que-nao-cessa-apos-um-mes-de-colapso-na-saude.html>. Acesso em: 30, maio, 2021.

**Monitor Covid-19 na Amazônia. Info Amazônia.** Disponível em: <https://infoamazonia.org/project/monitor-covid19-na-amazonia/>. Acesso em: 30, maio, 2021

Em meio a colapso, Amazonas e Manaus têm recorde de casos de Covid-19. IG, 15, janeiro, 2021. Disponível em: <https://saude.ig.com.br/2021-01-15/em-meio-a-colapso-amazonas-e-manaus-tem-recorde-de-casos-de-covid-19.html>. Acesso em: 30, maio 2021

Falta de oxigênio causa mortes e revela colapso em Manaus, que já soma mais de quatro mil mortes em 2021. Fiocruz, 04, março, 2021. Disponível em: <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/50926>. Acesso em: 30, maio, 2021

Silva et al, Avaliação da mortalidade por COVID-19 no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**. 2021.

Barreto, DLS et al, Colapso na saúde em Manaus: o fardo de não aderir às medidas não farmacológicas de redução da transmissão da Covid-19. **Saúde em debate**, 2021.

Orellana, JDY, et al. **Excesso de mortes durante a pandemia de COVID-19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil. Cadernos de saúde pública, 2020.**

Orellana, JDY, et al. Explosão da mortalidade no epicentro amazônico da epidemia de COVID-19. **Cadernos de saúde pública, 2020.**

Orellana, JDY, et al. Letalidade hospitalar por COVID-19 em quatro capitais brasileiras e sua possível relação temporal com a variante Gama, 2020-2021. **Epidemiol. Serv. Saude**, 2021.

Sawaia, B.B. O paradoxo do isolamento na pandemia segundo o povo indígena Saterémawé/AM. **Psicologia e sociedade**, 2020.